

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

<p>Editor e Proprietário MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA</p>	<p>DIRECTOR ISIDORO MANUEL PIRES</p>	<p>ASSINATURAS Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6500 . . . 10 Para outras localidades . . . 7500 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
--	---	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A VENCÇA

I Conferência da União Nacional

Algumas palavras de SALAZAR

A VIDA TEM surpresas de fazer pensar: quase toda a Europa se bateu e se arriuou por se opôr à «nova ordem» de concepção germanica; mas é sobre as suas ruínas ainda fumegantes que se vê alastrar a «nova ordem comunista». Ora esta é, por definição, exclusiva e inconciliável com o conceito de civilização de que se orgulham as outras hegemonias. A Europa tem de escolher.

Isto o que se exerga a olho nu e de certo muitos outros pensam como eu. Sinto que sobre a miséria e devastações do ultimo conflito é um crime toda a palavra imprudente e incitadora de um estado de espirito belicoso ou menos conforme á universal necessidade e ansia de paz, e as minhas palavras não podem ser acusadas disso. Mas é crime mais grave ainda contra a humanidade fechar os olhos a realidades palpaveis e portadoras de germes tão graves para a mesma paz que se pretende consolidar.

Ora quando atento na profundidade da crise que a Europa atravessa e vejo que o remédio mais imediato é para alguns de nós a existencia de três, seis ou dez partidos, um Parlamento tumultuoso e um governo paralisado pela pressão de elementos contraditórios não posso deixar de considerar a desproporção entre o mal e os remédios e verificar com profunda tristeza a cegueira dos homens.

A Rússia dispõe de uma doutrina, de uma força, de uma técnica e de um governo. Admitamos que os seus intentos e o seu interesse são viver pacificamente a sua vida e não impor fora das fronteiras a «sua ordem». Como poderão emergir das ruínas e da anarquia actual Estados sem doutrina, sem força, sem técnica de acção e sem governo? Cada um pode tirar daqui as conclusões que entender.

Quando um país encontrou, como Portugal, uma linha conveniente de pensamento e de acção politica, assente em segura experiencia, é desassusado trocá-los, dando atenção a vozes, aliás dissonantes, que se erguem das ruínas e das divisões da Europa a apregoar sistemas salvadores. Sejam largos de pensamento e aceitemos as correcções

e desenvolvimento que o regime comporta, sem se negar; intensifiquemos a aplicação dos princípios que só parcialmente têm sido applicados quanto á organização e representação directa no Estado dos interesses que se movem no seio da Nação; continuemos de braços abertos para a colaboração de todos os que de coração isento de-

sejem apenas trabalhar para o bem comum. Sobretudo, não percamos o animo nem a serenidade neste tormentoso mar de paixões e sejamos prudentes. Tempos houve em que os portugueses se dividiam acerca da forma de melhor servir a Pátria; talvez se aproximem tempos em que a grande divisão, o inultrapassavel abismo há-de ser entre os que servem a Pátria e os que a negam.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PROSAS SIMPLES

A SAUDADE!...

A MINHA MULHER

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Quando a tarde declina e o crepusculo lhe sucede, a flor da Saudade perfuma-nos a alma e pelas faces do desgraçado desliza o orvalho suavissimo das lágrimas.

Saudade! antitesse formosa da esperança! Esta anima e faz brotar no coração a alegria, tu plantas-lhe a flor desbotada da tristeza.

A Saudade é mais meiga e mais dolorosa! O seu aroma dulcissimo enebria suavemente a alma

do infelis. Saudade! Misto de consolação e desespero que nos aviva e suavisa os sofrimentos! Companheira inseparavel da auzencia momentanea ou eterna! Quando as pétalas mimosas da Saudade, impelidas pela aragem tenue e melancolica d'um suspiro nos vêm cair sobre o nosso coração, o nosso pensamento adeja ao redor das flores que engrinaldavam no passado dias venturosos e a alma, ao recordar-se, espande-se e chora.

Não há ninguem ahi, ninguem, que tenha aprendido a amar esta nossa querida terra de Portugal, e n'ela tenha nascido e d'ela venha pelo sangue, marinheiro ou montanhês, rico ou pobre, fidalgo ou plebeu, que não sinta bem no fundo da alma o acordar d'uma nostalgia indefinida e sem nome, e tamanha que a pupila se dilata extática, a divagar num sonho, perdida n'uma coisa que se chama: Saudade!

Saudade de quê? Saudade de nós próprios; é a alma de nós todos com saudade da extraordinária alma que tivemos...

As saudades adoçam-se muitas vezes revivendo-as incessantemente. São como certos remédios, que, á força de se ingerirem, nos não matam e até nos fazem bem.

Saudade, a auzencia d'uma alegria extinta!... São na terra mais as tristezas que nos reben-tam lágrimas que as alegrias que nos fazem risos. Essas lágrimas são um alivio que só Deus bem calcula quanto é bom. Fica-se a pensar n'uma felicidade que acabou e não mais volta e n'uma recordação triste a alma se tormenta, se pungel...

Não há dor mais cruel que recordar-se a gente que já gosou ventura e foi feliz! E' melhor a ignorancia dum bem que se sonha apenas, do que a Saudade d'um outro que para sempre se perdeu e não mais volta!... Porque nada há que mais derranque as creaturas, as torne mais fóra de si!... A beleza, as formas, a côr, tudo se transforma, quando vem o mal da Saudade! E' a peor das desgraças, a doença que menos cura tem, e que não se pode dizer: tem cada um de viver com as suas lágrimas e oculta-las como um crime!...

E tudo passa!
Os dias, os meses, os anos...
O amor, a amizade... tudo se acaba!

E quando mais tarde a Saudade, essa janela aberta sobre o passado, nos evoca um gesto, um ar, de alguém que se foi... para não tornar a voltar... O coração parece querer subir... e afogar-nos em lágrimas!

Quantas e quantas vezes isso sucede a todos!...

No meio d'uma conversa... entre um sorriso e uma frase... Basta ás vezes uma flor, um compasso de musica, um trecho poetico, um olhar... Quantas vezes se julga ter acabado tudo... Com provas irrecusaveis do fim, absoluto, eterno... E no meio de um

Juramento de Bandeiras do Curso de Sargentos Milicianos

Tavira, cidade que há longos anos tem albergado sempre os Soldados de Portugal, tendo chegado a ser séde de divisão militar e, possuindo sempre uma unidade, viu há tempo desaparecer o seu velho Regimento de Infantaria.

Mercê dos seus excelentes edificios, das suas óptimas instalações, sem duvida das melhores, senão as melhores do Sul do Pais, viu Tavira desde 1939 funcionar no seu Quartel da Atalaia, o Centro de Instrução de Infantaria, o qual tem vindo a preparar os futuros sargentos milicianos que, amanhã, hão-de saber dignificar a Pátria que lhes serviude bérço.

São esses rapazes que, hoje, perante o simbolo sagrado da Pátria, irão ratificar o Juramento de Bandeiras que fizeram assentar praça.

E' de esperar que todos os tavienses, numa manifestação espontânea de solidariedade e simpatia por esses rapazes que, de toda a parte do Continente e Ilhas, aqui vieram prestar o seu serviço militar, e que nos habituamos a ver desfilar através das ruas da nossa cidade, compareçam ás solenidades de hoje, emprestando com a sua presença o brilho indispensável á «sua festa militar», sem dúvida a mais importante da sua carreira de armas.

O Ex.^{mo} Director do Centro de Instrução de Infantaria convida, por intermédio do nosso jornal, a população de Tavira a assistir á Festa do Juramento de Bandeira do Curso de Sargentos Milicianos, que terá lugar no Campo dos Mártires da Republicas (Atalaia), com o seguinte programa!

1.ª PARTE

A's 10,30 horas

—Acto solene e público do Juramento de Bandeira.

2.ª PARTE

A's 14,30 horas

—Demonstrações desportivas e de

aplicação militar.

- I—Ginástica de aperfeiçoamento orgânico.
- II—Velocipedia.
- III—Volteio.
- IV—Corrida de estafetas.
- V—Saltos de plinto e bock.
- VI—Luta de tracção.
- VII—Music-hall chair.
- VIII—Demonstrações militares.

L. G.



(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

TROVA

Num pranto feito de mágoa,
Gerada duma afeição,
A água corre dos olhos,
Mas nasce no coração.

I. P.

PELA CIDADE

Jardim Público—A Câmara Municipal mandou proceder á reparação dos passeios deste formoso jardim, cobrindo-os com saibro, que lhe dá um aspecto muito agradável.

Hospital da Misericórdia—Sob a direcção do distinto clínico sr. Dr. Fausto Cansado, realizaram-se nos dias 9 e 10 do corrente, as seguintes operações:

1.º—Metro salpingite bilateral crónico e quistos-inflamatórios dos ovários; 2.º—Carcinoma da mama; 3.º—Apêndice aguda; 4.º—Tumor da mama esquerda; 5.º—Hernia épigástrica; 6.º—Apêndice crónica.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azêvedo—Em virtude da grande reparação feita ultimamente nesta artéria, foram transformados os respectivos passeios e, bem assim, a faixa de rolagem que ficou coberto de paralelepípedos. Na verdade, essa obra alindou a referida avenida; mas o leito, por motivo de tal reparação, é assim, perigoso para o trânsito de carros de tracção animal, porque o piso tornou-se escorregadio.

As pedras que o revestem vão-se polindo cada vez mais pela acção da passagem; e, deste modo, cada vez mais se verifica o defeito perigoso que fica exposto.

Em tais circunstâncias, estamos convencidos que as providências necessárias, para evitar os desastres que se tem verificado, serão tomadas com urgência, como é justo.

NECROLOGIA

No dia 9 do corrente, faleceu em Santos-o-Velho, a sr.ª D. Maria Quitéria Antunes Anderson, de 73 anos de idade, natural de Tavira.

A extinta era filha do juiz Dr. Leocádio Maria Anderson e da sr.ª D. Adelaide Franco Antunes Anderson.

O pai foi juiz nesta comarca em 1872, ano da «Revolta das Medidas» em cujo processo interveio. Foi delegado no referido processo o sr. Dr. José Júlio de Oliveira Baptista, sogro do sr. José Falcão de Benedito.

Era neta do sr. Miguel José Antunes, antigo proprietário da Farmácia Simplicio, desta cidade.

Em Souzel, faleceu a sr.ª D. Maria Aguela Pena Pacheco Cardoso de Lemos, sogra do sr. Alvaro de Lemos, proprietário do nosso prezado colega «Correio do Sul».

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

Casa do Algarve

A Grande Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas desta agremiação regional, realizou-se na Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, e estará patente ao público durante a segunda quinzena do corrente mês.

A cerimónia da inauguração efectuou-se ás 15 horas do dia 16 com a presença de Sua Excelência o Senhor Presidente da República.

A Educação Física em Tavira

Será num próximo futuro uma realização

A mocidade taviense deve procurar equilibrar com a cultura do corpo o Desenvolvimento Mental

Reservei a crónica de hoje para falar do desporto no Algarve e como se pratica no estrangeiro—e muito em especial na Suíça—a aplicação da teoria metódica de exercicios físicos, para o desenvolvimento do corpo e educação do espirito.

Como é do conhecimento de todos, é na Suíça que o desporto é praticado com disciplina; por isto mesmo, quero mostrar aos algarvios e, em especial, aos Tavienses o que se podia fazer neste campo de acção.

Sei também que os algarvios se interessam pelo desporto e o pra-

uma illustre pléiade de oradores, prosistas e poetas e que não se extinguiu, andando pelas cidades como um rasgo típico e que resplandece no gesto. Além disso, a mocidade algarvia deve procurar equilibrar com a cultura do corpo o desenvolvimento mental. Cumpre-se assim o clássico aforismo: *alma sã em corpo sã*.

A Suíça é um País que cumpre os seus deveres

Antes de me ir referir ao desporto, propriamente dito, desejo-vos falar, em meia dúzia de linhas



Antiga Comissão Administrativa do Ginasio Club de Tavira, constituída pelos srs. Custóbio Pires Soares, Abilio Encarnação, Luiz Rocha Trindade, José Pedro Barão J.º e Casimiro Cardeira que ao desporto Taviense dedicou a melhor boa vontade salientando-se ainda hoje o sr. José Pedro Barão J.º organizador das ultimas grandiosas provas ciclistas realizadas.

ticam o melhor possível; em todo o caso, acho que esta minha despretençiosa crónica não tem outro fim que não seja o meu interesse para que o desporto, em Tavira, seja de facto, num próximo futuro, um acontecimento.

Há no Algarve um verdadeiro entusiasmo pelos desportos em todas as esferas sociais.

Tem Tavira um clube desportivo que em muito honra a cidade e mesmo, a provincia do Algarve.

Algumas vezes, a Imprensa Regional Algarvia tem apresentado os algarvios como inteiramente absorvidos pelos triunfos positivos da vida. Não se pode negar que as «gentes» do Algarve, como todo o conjunto progressista, estimule as raças criadoras da Provincia para lograr uma grandesa material, já quasi conquistada; porém, na psicologia dos algarvios predominam duas características muito nobres: o romanticismo dos séculos passados, que caracterizou

do tráfico internacional que reco-meçou com um infeliz impulso.

Muitas pessoas—e alguns algarvios até—desejam visitar a Suíça neste inverno para admirar os desportos da neve: esquiadores, patinagem, vôo à vela, velejadores e ainda um jôgo não divulgado em Portugal: CURLING, que é jogado sobre pistas de gelo. Sta. Moritz, é o principal centro do Curling. Os algarvios podiam adaptar êste jôgo, praticando-se sobre pequenas pistas de cimento armado.

Em breve explicar-vos-ei como se joga.

Mas, estavamos então falando do tráfico internacional. A Suíça está pronta a receber os portugueses, tal como êstes os suíços, para poderem admirar o Algarve—êste Algarve tão curioso, tão digno, tão folclórico! Os algarvios que em breve deixarão Portugal—por dias apenas—com rumo à Suíça acharão certamente que é um País que compreende os seus deveres,

pois ela é o centro do trafico internacional e, por isso, pode ser admirada em toda a sua amplitude; e, principalmente, no que diz respeito ao desporto. De facto, o relevo da Suíça presta-se ao «Ski», por exemplo, ao passo que o Algarve é pouco montanhoso e nada tem de grandes elevações e muito menos de gelo!...

Mas, caro leitor, a educação física é muito vasta. A ginastica ao ar livre é indispensavel para toda a gente. Bem sabemos que a muitas pessoas doentes não lhes agrada escolher para uma temporada de cura em lugar também co-

nhecido como ponto em que se pratique o chamado desporto.

Caso tanto mais natural, quanto é certo que a pessoa convalescente necessita de actividade física, ditada pelo médico.

O centro de cura e o centro de desporto não se excluem pois um ao outro. São as mesmas forças benéficas da natureza que actuam, tanto na pessoa sã como naquela que está enferma.

E... o Algarve tem bons ares e bom sol e por estas duas razões se devia ministrar o desporto em maior e melhor escala.

Desportistas, clubistas, rapazes do Algarve, reunam-se e vejam se conseguem fazer um centro de Cultura Física e, mais tarde, verão que em primeiro lugar engrandecem o Algarve e, em segundo lugar, serão homens saudáveis e ágeis. Olhem para o que se faz na Suíça e exemplifiquem na vossa cidade: em Tavira.

Luís Bonifácio

LIVROS e AUTORES

Telo de Mascarenhas, que nos tem dado alguns trabalhos sobre a Índia, dentre os quais o meritório estudo «Robindranath Tagore e a sua Mensagem Espiritual», publicou, agora, uma excelente edição da «Gleba», mais um volume de ensaios acêrca dessa «milenária e eterna mas sempre jovem e estuante de seiva» Índia.

No «pórtico» da «Mulher Hindu»—assim se intitula o novo trabalho de Telo de Mascarenhas—diz-nos o Autor que dá «a publicidade êste modesto feixe de ensaios, breves e singelos, sem a preocupação nem a pretensão de ser erudito, no intuito de difundir o património espiritual da Índia». Desde já não concordamos com T. de M. porquanto o seu volume, como, aliás, os que anteriormente publicados, não são tão modestos, singelos e simples, como os classifica, mas uma notável contribuição para o conhecimento, entre nós, dessa história e civilização milenária. Isto quanto à primeira parte da transcrição do «pórtico»; porque, no que respeita à segunda—difundir o património espiritual da Índia—tem o Autor a nossa inteira concordância: consegue difundir o referido património no que respeita à vida feminina.

O volume divide-se em três partes distintas, embora todas tratem o mesmo assunto—aspectos da vida feminina hindu: a primeira é dedicada à mulher em geral; na segunda, são traçados perfis de al-

gumas celebridades; a terceira trata de música, dança, teatro e literatura.

Sem preocupação de escolha, porque não há que escolher num livro em que tudo é interessante e bom, transcrevemos alguns extractos da «Mulher Hindu» que mostrarão exuberantemente o valor do livro.

«O espirito da mulher hindu é o escrião e o repositório onde encontramos, inalteráveis, as características e as virtudes da Raça. Nos poemas, nos dramas e nas lendas dos tempos védicos estão esculpidas com a delicadeza das filigranas e lirismo tocante e encantador, como no friso animado, as nossas heroínas e santas, espôsas e mães dedicadas e as grandes amorosas.»

«A fidelidade é uma das maiores virtudes femininas; na literatura védica não encontramos nenhuma referência ao adultério da mulher. O homem que cobiciava a mulher do próximo expunha-se aos mais duros castigos. Assim, grandes e poderosos monarcas foram derrotados e os seus reinos arruinados e reduzidos a pó, por terem alimentado o louco desejo de possuir a mulher alheia.»

O «Dharmashastra», o mais antigo código hindu atribuído a Manu, contém muitos e saborosos conceitos referentes à mulher, tão judiciosos e tão actuals que dir-se-iam escritos nos nossos dias, o que nos revela que o espirito da mulher é universal e sempre igual em

todas as civilizações. A mulher sente-se verdadeiramente mulher, deliciosa e graciosamente mulher, sob o dominio do homem, seu eterno senhor. Mesmo quando ela ocupa um lugar proeminente no grande mundo, quer na antiguidade, quer nos nossos dias, na política, nas letras, nas artes e nas ciências, o verdadeiro reino da mulher é o lar.»

«A mulher hindu, igual à sua irmã do Ocidente, pela sua natureza íntima é talvez a mulher do tipo mais antigo, mais puro, mais universal. Aproxima-se do tipo da mulher medieval, terna, paciente, resignada, que o industrialismo moderno subverteu, contrariando-a na sua verdadeira missão de mãe e educadora, companheira do homem nas lutas, na prosperidade e no infortúnio, transformando-a em sua concorrente e por vezes adversária.»

Jacinto

Informações

Por despacho de 4 do corrente, foi autorizada a contrair matrimonio com o sr. António José da Costa Pinto a professora da escola da Conceição de Tavira, sr.ª D. Maria Lúcia Caldas Ferraz.

* * *

Foram colocadas nas seguintes escolas, como regentes de postos escolares:

D. Catarina Branco Mestre, na de Pereiro, Alcoutim; D. Marta Natália de Oliveira, na de Cachopo; D. Aida Carapeto da Luz, na de Moncarapacho; Sr. Custódio da Cruz Brás, na de Cachopo; D. Idalina dos Santos Simão, na de Sta. Catarina; Sr. Jacinto Pereira Guerreiro, na da séde do concelho de Vila Real de Santo António; D. Judite dos Reis Rosado, na de Azinhal; D. Lidia dos Santos, na de Vaqueiros; D. Margarida de Brito, na de Côte Nova; D. Maria do Carmo Oliveira, na de Santa Luzia; D. Maria da Conceição Madeira, na de S. Bartolomeu, Castro Marim; D. Maria Idalina, na de Manta-Rôta; D. Maria José Ferreira, na de Santa Rita; D. Maria de Lourdes da Graça Horta, na de Cabanas; D. Maria Lúcia da Luz, na de Azinhal.

* * *

Foi colocada como regente agregada, neste distrito, a sr.ª D. Maria Antonieta Gomes de Melo.

* * *

Foi nomeado director de ciclo no Liceu de Castelo, o nosso conterrâneo sr. Dr. João Nascimento Mansinho.

* * *

Foi dispensado aos produtores de figo, do Algarve, para a industria do alcool, o manifesto daquelle produto.

* * *

Foi prorrogado o prazo estabelecido à Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira, distrito de Faro, para a conclusão dos trabalhos da sua construção até 31 de Dezembro do corrente ano.

* * *

Foi transferido o carteiro urbano rural, de Vila Nova de Cacela para Faro, sr. José Gonçalves Gamboa.

* * *

Está concluído o edificio da cadeia civil de Olhão, que vai ser, dentro em pouco, inaugurado.

* * *

A colónia Olhanense de Buenos Aires envia a importância de 23.500\$00 para as vítimas do ultimo ciclone que passou por Olhão.

Agradecimento

Aos Ex.ªs Senhores Dr. Jorge Correia e Dr. Rocheta Cassiano

Desejaria que estas minhas palavras, calando no animo de Suas Ex.ªs pudessem bem traduzir a minha gratidão, em especial ao Ex.º Sr. Dr. Rocheta Cassiano, pela assistência sempre carinhosa, desinteressada e persistente que se dignou dispensar-me durante a minha doença, e à pertinaz enfermidade que acometeu meu filho Apolinário Damasceno da Fonseca e Silva de que felizmente já nos achamos quasi restabelecidos.

E a este preito da minha indelevel gratidão, permitam-me que junto o teatemenho do meu infinito reconhecimento e elevados respeitos, fazendo votos pelas maiores e mais duradouras felicidades de Suas Ex.ªs.

Tavira, 14 de Novembro de 1946

Francisco A. da Fonseca e Silva

Quere V. Ex.ª ter os seus vidros sempre limpos? use NO-FROST

Usado com exito nos para-brises dos

AUTOMOVEIS,
MONTRAS,
JANELAS,
ESPELHOS, ETC.

Evita o embaciamento de todos os vidros devido á diferença de temperaturas

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

FABRICADO POR:

ZANOL PRODUCTS
CINCINATI—OHIO—U. S. A.

PEDIDOS A:
GEORGE ROSADO
TAVIRA

Ecos? Comentários?

(Não interessa o título!...)

A Rosário

Vi-a já com cabelos brancos e, apesar disso, disse-lhe:
 —Oh! Rosário, oh! rapariga, vens do outro mundo? Que é feito de ti?
 —Quasi 30 anos de África, sr. Teixeira. Eu e o meu marido trabalhamos muito, como se tivéssemos sido degredados. Mas tivemos sorte. Já nos governamos bem, mas a saudade começou a roer como um cancro... E voltamos. O meu marido comprou ai uma terrinha que dá para os dois. Os filhos estão criados.
 —Tiveste filhos, Rosário?
 Ai, não! Três. Olhe, o primeiro foi o Jorge. Foi logo no primeiro ano. Eramos muito pobres. Não lhe pudemos dar instrução. Ficou sem saber ler nem escrever. Mas, lá se governou. Começou por soldador, mas era um artista; e, hoje, já está mestre.
 —Mestre? Sem saber ler, Rosário?
 —E' mestre de conservas. Sabe muito daquilo; e, em meia dúzia de anos, juntou uma fortuna. E' esperto.
 —Em meia dúzia de anos? Uma fortuna? Essa, realmente, é de mestre... Que se conserve...
 —No outro ano, veio o Ernesto. Já estavam mais desafogados. Demos-lhe instrução primária. Quando chegou à idade de ganhar, o meu marido tinha já alguns conhecimentos e meteu um empenhozinho. E o rapazé procurador.
 —Mas, procurador de quê, Rosário?
 —Olhe, creio que éle, o que tem procurado é juntar uns vinténs. E tem conseguido!
 —Procura governar-se...
 —Rosário, tens tido muita sorte com os teus filhos!
 —Ai, não diga isso. Porque o terceiro, o Pancrácio é o meu pesadelo. E já lhe demos um curso superior. E' formado em ciências bio-atómicas.
 —Que curso é esse, Rosário? Para que serve?
 —Com franquesa, não sei. Já lhe tenho perguntado, a ele, também não sabe. Parece que é uma coisa com grande futuro, mas com um quadro muito pequeno.
 E sabe o que ele fez? Meteu-se a escrever para os jornais! Eu já lhe tenho dito:—oh, Pancrácio, então tu és um rapaz com um curso superior, fartas-te de saber, és inteligente e escreves para os jornais? Perdeste o juizo?—Quer ouvir o que ele me respondeu?—A mãe não percebe. Escrever para os jornais é ainda officio ingrato, porque éles estão pejados duma súcia de amadores, de pretensões a jornalistas sem saber, sem inteligência e sem gramática. Por cada jornalista de merecimento há vinte mil gafanhotos que roem as folhas de couve em que escrevem, com as suas pateticas, com as suas inépcias, com as suas mentirolas e, até, com as suas enjoativas chalaças...
 —Oh! Rosário, disse eu já sem pinga de sangue) ele disse isso?
 —E fique sabendo, mãe, eu sou já correspondente do «Daily Cronich», de Nova York que atua para o mundo com dois milhões e quinhentos mil exemplares, por dia— e o «Chicago Tribune» que faz um milhão e oitocentos mil. O que eu escrevo é lido nos quatro cantos do mundo!
 —Oh, filho, está bem. Mas podias ter principiado a aprender num pequeno jornal de provincia, onde todas as tolices são permitidas, porque ninguém as lê. Ai praticavas.—Ahl queria a mãe que ue começa-se num desses jornalecos de 200 exemplares semanais, antecipadamente condenados a W. C.? Que ignominial!
 —Ouviu, sr. Teixeira, o que me disse o Pancrácio? Aquele meu filho é maluco, não é?
 —Rosário, não me pergunte isso a mim.
 Porque eu... também escrevo nos jornais.
 —O sr.?
 —Sim; mas não se assuste! Das minhas tolices tiram-se apenas...

Secção Desportiva

Futebol no Algarve

Termina hoje o campeonato de futebol, no Algarve, começando no próximo domingo o campeonato Nacional.

Os resultados de domingo passado, foram os seguintes:
 Em Faro, o Olhanense venceu o Clube Desportivo de Faro, por 2-0.

Em Portimão, o Portimonense empatou 1-1, com o Luzitano. Em Loulé, o Boa Esperança alcançou uma preciosa vitória sobre o Louletano, por 1-0.

Classificação actual

Clubes	J	V	E	D	B	P
Olhanense	9	9	—	—	50	7 18
Luzitano	9	5	2	2	30	11 12
Portimon.	8	4	1	3	19	15 9
Esperança	9	3	1	5	17	86 7
Desportivo	8	2	2	4	10	20 6
Louletano	9	—	—	8	2	39 0

Jogos para hoje, com os resultados da primeira volta:

Em Vila Real: Luzitano 2 — Desportivo de Faro 2

Em Olhão: Olhanense 14 — Louletano 0

Em Portimão: Boa Esperança 1 — Portimonense 8.

Campeonato da 2.ª Divisão

Para contar para o campeonato da 2.ª divisão do Algarve, e para apuramento do campeão da Zona Sotavento, o Atlético de Olhão venceu o Sport Lisboa e Faro por 2-0.

O jogo foi realizado na Fuzeta. Hoje joga também nesta localidade o Sport Lisboa e Fuzeta— Sport Lisboa e Faro.

Jogos Particulares

Para a disputa de uma taça o Sport Lisboa e Fuzeta venceu os grupos dos Cavacos e de Quêles, conquistando o trofeu.

Campeonato Nacional de Futebol

Com a presença dos delegados dos clubes concorrentes ao Campeonato Nacional de Futebol, em que este ano, como é sabido, tomam parte 14 clubes, efectuou-se na passada segunda feira, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, o sorteio do referido campeonato que deu o seguinte resultado:

- 1.º dia—Olhanense—Elvas; 2.º —Vitória S.—Olhanense; 3.º —Olhanense—Porto; (2.º classificad); 4.º—Benfica—Olhanense; 5.º —Olhanense—Estoril; 6.º—Victoria G.—Olhanense; 7.º—Porto—Olhanense — 8.º — Olhanense — Aveiro; 9.º—Famalicão—Olhanense; 10.º —Olhanense — Atlético; 11.º—Belenenses—Olhanense; 12.º —Olhanense — Sporting; 13.º — Académica—Olhanense.

Os jogos efectuaem-se nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

J. C.

200 exemplares. Mas creia que tenho pena.

Oiça, Rosário. Você escreve ao seu filho?

Ao Pancrácio?

—Todas as semanas.

—Pois bem. Faça-me um grande favor. Diga-lhe que eu sou muito amigo dele, mesmo sem o conhecer. Só por éle escrever para esses dois grandes jornais.

Peça-lhe que, com a sua grande influência, me obtenha um lugar de correspondente nalgum desses gigantes de dois milhões de exemplares.

—Pois quer, sr. Teixeira?

—Sim; é a minha ambição. Se éle me conseguir isso... Garantito-lhe, Rosário, que nesse mesmo dia mandarei bugiar... estes jornalecos da provincia, estas fôlhas de couve, de 200 exemplares, condenados ao W. C.—, como diz o seu filho, e onde eu, infelizmente, venho, há quarenta anos, publicando as minhas inépcias, e as minhas pateticas, as minhas faltas de gramática e, até, as minhas pretensiosas chalaças.

Mas não se esqueça, Rosário! Veja lá!

—Fique descansado, sr. Teixeira. Fique descansado!

Versos dos nossos leitores

Em Dia de Finados

A' Sr.ª D. Maria de Castro Centeno
 Tanta bondade...
 Senhora!
 Tanta bondade!
 Duas dalias...
 Duas lágrimas...
 Dalias...
 As que depusete
 Na sepultura da minha querida mãe...
 Lágrimas...
 As da gratidão,
 No meu coração.
 Tanta bondade...
 Senhora!
 Obrigado...
 Eu sou a voz de minha mãe...
 O que vivo dela ficou, sou eu;
 Sangue do seu sangue,
 Luz da sua luz,
 Seu sentir...
 Sua voz...
 Na minha voz se traduz.

Sebastião Leiria

Sol-Posto na Serra

Ai, é tão lindo o pôr do sol na serra!
 (O pôr do sol é lindo em todo o mundo)
 Que mistério profundo
 O fim do dia encerra!
 Nesse mesmo instante uma infinidade
 Vem, de recordações,
 (Ondas do mar imenso da saudade)
 Entristece os nossos corações.
 E a própria natureza
 Ao pôr do sol, de tanto que entristece,
 Tomando novas cores, até parece
 Qu'rer dar forma à tristeza!
 Nos vales, indecisa,
 A luz, já vacilante, nos avisa
 Que o dia vai morrer
 Numa agonia lenta...
 E a pobrezinha, toda a estremecer,
 As trevas emboscadas
 Vencê-las já nem tenta!
 Por fim, quasi a extinguir-se, moribunda,
 Trémulos de choro são, pelas quebradas,
 Os mensageiros daquela dor profunda.

Sumiu-se o sol além,
 Toda a terra cobrindo
 Duma tristeza que de longe vem,
 Enquanto a noite, aos poucos, vem
 caindo...

Um quadro de magia
 Que nos encanta, atrai e nos deslumbra!
 E que aquela penumbra
 Traz saudades da luz do fim do dia!
 E hora da saudade
 E de meditações;
 Hora de paz, amor, tranquilidade,
 Há paz nas almas, paz nos corações.
 Naquela solidão
 Não se ouvem já das aves os cantares,
 E as arvores gigantes, seculares,
 São fantasmas no meio da escuridão!

Doce findar do dia,
 Momento tão sublime e cheio d'encanto,
 Envolto em nostalgia
 Que tantas vezes vemos e, no entanto,
 Nos faz parecer estar num outro mundo...
 Ai, quanto é lindo o pôr do sol na serra!
 Que mistério profundo
 O fim do dia encerra!

Cachôpo, Agosto de 1946

Móira Casifa

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
 Hoje—Srs. Mateus Marques Teixeira d'Azevedo, e Mateus Valério Pragana. Em 18—Menina Maria Alda da Silva Soares e srs. José de Oliveira e Dr. Luiz Medeiros Antunes.
 Em 19—D. Irene da Conceição Pereira e srs. José Maria dos Santos Junior, Francisco Albino Pinto e Gilberto Costa.
 Em 20—D. Maria Gabriela Padinha Contreiras.
 Em 21—D. Anacleto Leiria de Brito e os srs. Augusto de Brito Temudo e António José Correia.
 Em 22—D. Clarice da Palma Vaz.
 Em 23—Sr. Alfredo Augusto Baptista Peres.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o sr. José Gomes Gonçalves Carlota, digníssimo Tesoureiro da Fazenda Publica em Olhão
 —Acompanhado de sua esposa esteve em Tavira o sr. João Amaro Fausto, nosso conterrâneo, empregado nos escritórios da Moagem de Loulé.
 —Encontra-se em Lisboa, onde foi consultar a ciencia medica, o sr. João José de Pádua Cruz, abastado proprietário.
 —Regressou de Coimbra, o sr. Dr. Miguel da Silva Moraes Simão, distinto clinico.
 —Vimos há dias nesta cidade o sr. Julio Cesar da Silva, gerente da fábrica de moagem do Azinhal.

Pela Câmara Municipal

Deliberações tomadas na reunião de 5 de Novembro de 1946.
 Aprovou o projecto da nova captação de águas a fazer na Assoca, para abastecimento da cidade de Tavira, organizado pelo Engenheiro Alves Costa, e submeteu á aprovação superior, para efeitos de comparticipação do Estado, para o ano de 1947, o qual tem o orçamento de 931 contos.

Deu de empreitada a construção de um grupo de 48 catacumbas, no cemitério municipal, no valor de 6.990\$00.

Tomou conhecimento que no dia 13 do corrente, visita a freguesia de Cachopo, o cinema ambulante do Secretariado Nacional de Informação, dando ali uma sessão cinematográfica.

Que o preço da venda de estrumes no corrente ano é de 18\$00 cada caixa.

Que a partir de 1 de Janeiro as taxas de ocupação das mesas de verdura é de 1\$00 por cada compartimento.

Elevou, sem atingir o máximo, os salários e ordenados de algumas classes do pessoal menor, especializado e operário do quadro privativo.

EDITAL

Imposto para o serviço de incêndios

Capitão JOAQUIM ABRANTES, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

Faço saber que, nos termos do disposto no § 5.º do Art. 707.º e § 7.º do Art. 708.º do Código Administrativo, se acha patente, na Secretaria desta Câmara Municipal, durante o prazo de 15 dias, com início em 15 de Novembro, o mapa de lançamento do imposto para serviço de incêndios, para os contribuintes o poderem examinar.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de costume.

E eu Alfredo A. Baptista Peres, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 12 de Novembro de 1946.

O Vice-Presidente, em exercicio,

Joaquim Abrantes
 Cap.

SPOT-REMOVER
 Tira e limpa todas as nodoas sem Manchar os tecidos
 Os frascos são munidos dum dispositivo que permite fazer a limpeza com a própria tampa
RESULTADOS GARANTIDOS, depois de muitos anos de experiencias
A' venda nas casas da especialidade
FABRICADOS POR: ZANOL PRODUTCS
 CINCINATI—OHIO—U. S. A.
PEDIDOS A: GEORGE ROSADO
 TAVIRA

A SAUDADE!...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

sorriso... Nunca lhes sucedeu? Entre uma frase um sorriso beijar-lhes a memória... uma Saudade? Há sempre Saudades do passado, por muito triste que ele seja. Tem-se Saudades de tudo, e quantas vezes a Saudade é um mundo de mortos.

Saudade! Que linda palavra esta tão genuinamente portuguesa e tão maviosa!

Saudade! pezar que nos dá gosto.

Saudade! eco amortecido da vida passada...

Saudade! emoção de doçura e de dor, que um poeta cantou n'esta quadra linda:

«Se aquilo que a gente sente
 Cá dentro tivesse voz,
 Muita gente, toda a gente
 Teria pena de nós».

Dentro da Saudade existem todos os tons da alma, gama infinita que vai da alegria à dor.

Dentro dela cabem a vida e a morte.

Saudade dum bem auzente; Saudade do bem que não volta mais.

Desejo languescente de viver, caricia do tumulto que sorri.

A recordação recorta-se, cresce, aumenta, define-se e vincula-se na mente: são as imagens. Imagens que sorriem, choram, acariciam e atormentam; que se movem, que vivem.

Imagens que falam!
 O cerebro fixa-as, reproduz-as: é a visão do passado.

O espirito refugia-se na lembrança.

Recordar-se — consolar-se!...

E d'ahi a nossa sensibilidade afectiva. Sensibilidade que a solidão emociona; afectividade que a emoção requinta. Sensibilidade e afectividade que na auzencia geram a melancolia,—Saudade!...

Em harmonias intimas—prece divina que os lábios mal podem murmurar, e que só os olhos desfiam em rosários de lágrimas — nasceu em peitos portugueses um sentimento doce, tão doce como um olhar de súplica, sentimento que é um sacrário, porque n'ele vive o amor, o desejo, e a evocação: a Saudade.

Não há poeta português que a não cante; prosador que a não poetise; artista que a não reproduza na tela, no marmore, na canção.

O Fado é a sua voz! O povo o seu tropeiro!

E porque será que o Fado, o doce Fado, nos entristece o coração, a nós, que nascemos n'esta pequena fita do ocidente? Porque ele é nosso, porque a sua dolencia e a sua melancolia parecem evocar sonhos venturosos, que passaram... E, afinal, ele faz-nos entristecer, porque chora, cantando as belezas d'este ceu e as glórias mortas doutros tempos!

Devemos guardá-lo, ama-lo até esse doce e dolorido Fado! Devemos guardar tudo o que é nosso, o que nos faz rir e o que nos faz chorar, tudo o que desaparecido Portugal, também desaparecerá com ele.

E como não há-de a Saudade viver na alma nacional se a encontramos por toda a parte?

Absorvemo-la no ar que respiramos, todo impregnado de aromas e de luz, aromas do seio delicado da nossa terra florida, luz do Ceu, que nos sorri.

A Saudade é a oração da nossa Terra!...

Damião de Vasconcellos

Pela Provincia

Villa Nova de Cacela

No domingo, 10, foi solenemente coroada a imagem de N. Senhora de Fátima, na igreja paroquial desta freguesia.

S. Ex.ª Rev.ª o senhor Bispo, D. Marcelino Franco veio propositadamente proceder à coroação.

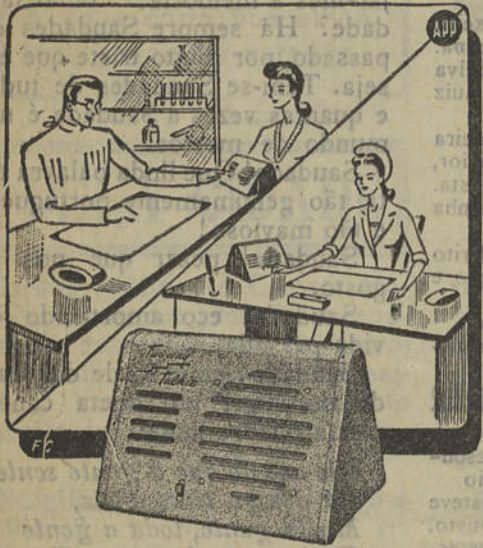
Acompanhava-o o Reverendo Padre José Gomes da Encarnação, paroco da freguesia de S. Pedro, de Faro.

A Cerimónia foi muito concorrida de fieis.

O senhor Bispo prégou um sermão emocionante.

Os cânticos e acompanhamento a orgão foram executados pelo Reverendo Padre José Gomes da Encarnação.—

PELA PRIMEIRA VEZ NO ALGARVE!
"DICTOGRAPH"



Para Casa,
Consultórios,
Fábricas,
Escritório,
Quintas, etc.

Sem uso do telefone,
sem corrente electrica,
e sem rádio.

Não guarde para amanhã; peça já uma demonstração, sem compromisso, e ficará encantado com a qualidade deste interessante sistema de inter-comunicações!

Aceitam-se Agentes no Algarve

SUB-AGENTES NO ALGARVE

SACOGIL, L. DA

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua D. Marcelino Franco, 6 — TAVIRA

FATO

Pronto a Vestir

A PRESTAÇÕES

CASA BRITO

TAVIRA

PNEUS ÍNDIA

Araujo Ribeiro & Dias L. da

Agente oficial nos concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António, comunica a todos os interessados que se encontra apta a solucionar qualquer assunto relacionado com a entrega de pneumáticos desta marca.

Todos os esclarecimentos podem ser prestados na sua sede.

Rua Jaques Pessôa, N.º 19-A — Tavira — Telef. 46
ou nos Representantes Gerais em Portugal:

Sociedade de Pneus e Lubrificantes, L.ª

Rua de Rodrigues Sampaio, 146-1.º, Dto. — LISBOA

Relógios

Das marcas da mais elevada categoria às mais modestas

Preços reduzidos às tabelas officias

Novo sortido de Joias

Redução sensível nos preços

Ourivesaria J. V. Mansinho

Publicações recebidas

«*Filmagem*» — Recebemos o n.º 78-3.ª Serie, de 1 de Novembro, desta revista popular de cinematografia, a mais interessante do seu género que se publica em Portugal.

«*Os Carlos*» — Recebemos o boletim do número comemorativo do XVI aniversário da fundação deste simpático grupo onomástico.

«*Actualidades Literárias*» — Temos presente o n.º 5-II volume do II ano desta importante revista portuguesa de cultura bibliográfica, de que é seu Director e Redactor o sr. Apio Garcia.

O presente número, como todos os anteriores, apresenta-se com excelente colaboração e não exageramos se afirmarmos que «*Actualidades Literárias*» é uma das mais completas revistas literárias que vê a luz da publicidade no nosso País.

CASEIRO

Precisa-se, que saiba de serviços de horta e dê boas informações.

Tratar com o senhorio na Quinta da Murteira (entre a Alfundanga e o Livramento).

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

FAVA

Vende-se, portuguesa, em grande quantidade.

Tratar com Joaquim António Santos Cruz, Rua Dr. Miguel Bombarda, 69 — Tavira.

Para bem servir

UTILITÁRIA

vende a afamada cola celulósica

"TESTORS"

que usada segundo as instruções' cola cristais, madeira, couro, porcelana e muitos outros materiais com a tenacidade dum bull-dog...

UTILITÁRIA

R. 5 de Outubro, 11 e 13 — TAVIRA

Rádio

SCHAUB K W 42, em estado de novo para corrente alterna, vende-se.

Nesta redacção se informa.

Rocheta Cassiano

MÉDICO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Consultas das 10 às 12
e das 17 às 19

No edificio do Montepio
em TAVIRA

Trespasa-se

Marcenaria por motivo de retirada. Rua Dr. Miguel Bombarda, 20-22 — Tavira.

Anuncial no "Povo Algarvio"

Relojoaria e Ourivesaria

"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.



ARGUS

O relógio que dá a hora exacta ao Mundo

Modernos e acreditados Relógios de bolso.
Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.

Receptores de T. S. F.

Acabam de chegar os modelos para o ano de

1947

A última palavra da Rádio

Vendas a pronto e a Prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, N.º 13 — TAVIRA

Encarrega-se de toda a espécie de consertos em Receptores de T. S. F.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13